

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no período do outono de 2008**

TEMA GERAL: O JUBILEU

Mensagem Cinco

A fonte, a oração, as bênçãos e o espírito do jubileu

Leitura bíblica: Lc 1:78a; 15:20; 11:1-13; 18:1-8; 24:50-53; 1:46-47

I. A fonte do jubileu é “a entranhável misericórdia de nosso Deus” – a misericórdia, compaixão e bondade de Deus Pai – Lc 1:78a; 15:20:

- A. “A misericórdia de Deus / Te fez nascer em nós, / Fazendo a luz resplandecer / expulsando as trevas” – *Hymns*, nº 200, estrofe 2.
- B. A palavra “*entranhável*” refere-se ao sentimento interior originado no coração da pessoa afetiva – Rm 9:15:
 - 1. É o sentimento no coração daquele que pondera sobre uma situação infeliz – Lc 15:20.
 - 2. É a palavra mais profunda que mostra o sentimento interior de Deus para com o homem em sua condição miserável; é a expressão do amor carinhoso do Pai – 1:78a.
- C. A bondade de nosso Deus Salvador apareceu, e a bondade de Deus nos leva ao arrependimento – Tt 3:4-5; Rm 2:4; Ef 2:7.
- D. Misericórdia é o atributo de Deus de mais longo alcance, indo mais longe do que a graça e o amor – v. 4; Rm 9:15-16:
 - 1. Se conhecermos a misericórdia de Deus, não confiaremos em nosso esforço – v. 16.
 - 2. Deve haver um momento em que nossos olhos se abram para vermos que tudo depende da misericórdia de Deus – v. 15.
 - 3. Precisamos louvar o Pai por Sua misericórdia soberana e adorá-Lo por Sua misericórdia – *Hymns*, nº 26.

II. A oração no Evangelho de Lucas é a oração no jubileu – 3:21; 5:16; 6:12, 28; 9:18, 29; 11:1-2; 18:1-13; 19:46; 21:36; 22:40, 44-46:

- A. O Senhor Jesus era um homem de oração – 3:21; 5:16; 6:12; 9:29.
- B. Precisamos conhecer e experimentar a oração genuína – 11:2:
 - 1. Orações genuínas são orações nas quais somos mesclados com Deus em espírito – Ef 6:18; 1Co 6:17.
 - 2. O verdadeiro significado da oração é contatar Deus em nosso espírito e absorver o próprio Deus – Lc 6:12; Jd 20.
 - 3. Oração é o contato mútuo entre o homem e Deus – 1Jo 5:14-15.
 - 4. Oração é o homem respirar Deus, obter Deus e ser obtido por Ele; oração verdadeira é exalar e inalar diante de Deus, fazendo com que nós e Deus contatemo-nos mutuamente e ganhemos um ao outro – 1Ts 5:17.

5. Quanto mais oramos, mais somos encheidos com o Deus Triúno – Ef 3:14-19.
 6. Oração é o homem permitir que Deus se expresse por meio dele e, assim, cumprir o propósito de Deus – Tg 5:17.
 7. Uma pessoa que ora coopera com Deus, e permite que Deus expresse a Si mesmo e ao Seu desejo, a partir do interior dela e por meio dela – Rm 8:26-27; Tg 5:17; Ef 1:16-23; 3:14-21.
 8. O tipo de oração que fazemos depende do tipo de pessoa que somos; nossas orações revelam quem somos, o que somos e onde estamos – Lc 9:54-55; 1Tm 2:8.
- C. O princípio governante da nossa oração deve ser que a oração nos introduz em Deus – Lc 11:1-13:
1. O resultado da oração genuína é nos encontrarmos em Deus – vv. 2-4.
 2. Precisamos entrar em Deus por meio da oração e, então, estando em Deus, receber do Pai suprimento de vida para nós e para os outros – vv. 11-13.
 3. Precisamos orar com persistência ao Deus soberano – vv. 5-10; 18:1.
- D. A oração descrita em 18:1-8 relaciona-se particularmente ao jubileu:
1. Nessa parábola, o Deus justo é comparado a um juiz injusto, e os crentes são comparados a uma viúva – vv. 2-3, 6.
 2. Temos um oponente, Satanás, o diabo, contra o qual precisamos da justiça de Deus; temos de orar persistentemente por essa justiça e não desfalecer – vv. 1, 3; cf. Ap 6:9-10.
 3. Embora Deus pareça não fazer coisa alguma a favor de Seu povo perseguido, devemos aprender a ser uma viúva que incomoda, alguém que ora com persistência – Lc 18:3-5; Is 62:6.
 4. Precisamos conhecer Deus como Ele é revelado em Lucas 18:1-8.
 5. O juízo de Deus contra o nosso inimigo acontecerá na volta do Senhor; a fé persistente e subjetiva, como a fé da viúva, é a exigência divina para que os vencedores encontrem-se com Cristo em Sua volta triunfal e desfrutem o jubileu no reino – v. 8; 12:37.

III. Podemos desfrutar as bênçãos do jubileu – 1:42, 45, 48, 68; 2:28, 34; 6:20-22, 28; 7:23; 9:16; 10:23; 11:28; 12:37-38, 43; 13:35; 14:14-15; 19:38; 24:30, 50-51:

- A. As bênçãos do Senhor nos nutrem, dão vida e satisfazem – 9:16.
- B. Primeiro, nós mesmos desfrutamos a bênção do Senhor; então, o Senhor fará com que nos tornemos uma fonte de bênção para os outros – 24:50-51; Rm 15:29, 13.
- C. A bênção eterna é o Deus Triúno dispensando-se a nós em Sua Trindade Divina para o nosso desfrute – Nm 6:23-27; 2Co 13:14; Ef 1:4-14.
- D. Virá o dia em que perceberemos que em nossa obra, em nossa vida cristã e na vida da igreja tudo depende da bênção do Senhor – v. 3.
- E. A vida cristã normal e a vida da igreja normal – uma vida pessoalmente e corporativamente no jubileu – é uma vida de bênção – Lc 24:50-51; Gl 3:14; 2Co 9:6; Rm 15:29.

IV. Precisamos ter um espírito de jubileu – um espírito liberado, de louvor, regozijo, bênção e ações de graça – Lc 1:14, 28, 42, 44, 46-48, 58; 2:10, 13; 6:23; 10:17, 20-21; 15:5-7, 9-10, 23-24, 32; 17:11-19; 19:6; 24:52-53.